

## Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetras

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

# CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES PRIMÍPARAS EM PUERPÉRIO IMEDIATO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

*Knowledge of teens primiparous postpartum on breastfeeding*

*Conocimiento de los adolescentes primíparas sobre la lactancia materna después del parto*

Maria do Amparo Lopes Ribeiro<sup>1</sup>,  
Inez Sampaio Nery<sup>2</sup>,  
Juliana Vieira Figueiredo<sup>3</sup>,  
Silvana Santiago da Rocha<sup>4</sup>

## RESUMO

Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, que objetivou descrever o conhecimento e a importância do aleitamento materno com adolescentes primíparas em puerpério imediato. Realizado em uma maternidade pública do município de Teresina, PI, Brasil. Vinte adolescentes entre doze a dezenove anos de idade, primíparas, que se encontravam em puerpério imediato foram entrevistadas por meio de um roteiro semi-estruturado. Os discursos foram analisados pela análise de conteúdo de Bardin, sendo identificadas duas categorias: Conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança; e A importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança. Apenas uma mãe disse ter recebido orientações quanto às vantagens do aleitamento materno e condutas facilitadoras para esta atividade no pré-natal. Identificou-se que as adolescentes possuem conhecimento sobre os benefícios e importância do aleitamento materno exclusivo. Ressalta-se a necessidade de um melhor aproveitamento do período pré-natal para a promoção da amamentação.

**DESCRITORES:** Aleitamento Materno; Adolescente; Conhecimento; Período Pós-Parto; Enfermagem.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Antropologia. Universidade Federal do Piauí. Departamento de Enfermagem. Teresina-PI, Brasil. E-mail:ineznery.ufpi@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Docente Associada II da Universidade Federal do Piauí. Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem. Teresina-PI, Brasil. E-mail: ineznery.ufpi@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Universidade Federal do Piauí. Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem. (Mestranda). Bolsista CAPES. Teresina-PI, Brasil. E-mail: jujuvfigueiredo@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí. Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem. Teresina-PI, Brasil. E-mail: silvanasantiago27@gmail.com

## ABSTRACT

Exploratory descriptive study with qualitative approach, which aimed to describe the knowledge and the importance of breastfeeding in primiparous postpartum adolescents. Realized in a public maternity in the city of Teresina, PI, Brazil. Twenty adolescents aged twelve to nineteen years old, primiparous, who were in the immediate postpartum period were interviewed using a semi-structured screenplay. The discourses were analyzed by content analysis of Bardin, identified two categories: Knowledge about the benefits of breastfeeding for child health; The importance of exclusive breastfeeding in the first six months of a child's life. Only one mother said she had received counseling about the benefits of breastfeeding and behaviors that facilitate this activity in the prenatal period. It was found that adolescents are knowledgeable about the benefits and importance of exclusive breastfeeding. It should be noted the need for a better use of pre-natal to the promotion of breastfeeding.

**Key words:** Breast Feeding; Adolescent; Knowledge; Postpartum Period; Nursing.

## RESUMEN

Un estudio exploratorio descriptivo con abordaje cualitativo, cuyo objetivo es describir el conocimiento y la importancia de la lactancia materna después del parto en adolescentes primíparas. Fue llevado a cabo en un hospital público en la ciudad de Teresina, PI, Brasil. Veinte adolescentes de doce a diecinueve años de edad, primíparas, que estaban en el posparto inmediato fueron entrevistados mediante un guión semi-estructurado. Los discursos fueron analizados por análisis de contenido de Bardin, identificó dos categorías: Conocimiento acerca de los beneficios de la lactancia materna para la salud infantil, La importancia de la lactancia materna exclusiva durante los seis primeros meses de vida de un niño. Sólo una madre dijo que habían recibido asesoramiento sobre los beneficios de la lactancia materna y conductas que faciliten esta actividad en el período prenatal. Se encontró que los adolescentes están bien informados sobre los beneficios y la importancia de la lactancia materna exclusiva. Se hace hincapié en la necesidad de un mejor uso de los pre-natal a la promoción de la lactancia materna.

**Palabras clave:** Lactancia Materna; Adolescente; Conocimiento; Periodo de Posparto; Enfermería.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A promoção, a proteção e o incentivo ao aleitamento materno (AM) são considerados ações prioritárias para a promoção da qualidade de vida das crianças. O AM é a estratégia isolada de maior impacto e menor custo na redução da mortalidade infantil. Até o sexto mês de idade, é recomendado pelo Ministério da Saúde o aleitamento materno exclusivo (AME) e após este período indica-se a alimentação complementar, podendo a amamentação ser oferecida por até dois anos ou mais <sup>(1)</sup>.

As causas perinatais, a pneumonia e a diarreia associadas à desnutrição são as principais causas de morte no primeiro ano de vida da criança <sup>(2)</sup>. Destaca-se que o AME é um fator determinante na prevenção da diarreia e da desnutrição, atuando na redução da mortalidade infantil.

Entre as vantagens para a mãe são frequentemente citadas as acelerações de perda de peso adquirido na gravidez e na involução uterina pós-parto, proteção contra anemia, decorrente da menor duração da puerperal mais prolongada, a menor incidência de câncer de mama e de ovário, entre outras. Somado aos benefícios para a família: é opção econômica e prática <sup>(3)</sup>.

No Piauí, segundo pesquisa de prevalência do AM realizada pela Secretaria Estadual de Saúde do Piauí, em 2007, diversas ações têm sido implementadas no decorrer dos últimos

anos, com vistas ao aumento dos índices de AM. Dentre elas podemos citar: treinamento em manejo e promoção do AM para as equipes de saúde dos hospitais e do programa equipe saúde da família; treinamento dirigido aos profissionais da Vigilância Sanitária sobre a Norma Brasileira de Comercialização de alimentos por lactantes, crianças de primeira infância, bicos mamadeiras e chupetas; ampliação do número de hospitais amigos da criança; e realização da semana mundial da amamentação <sup>(4)</sup>.

As estratégias utilizadas para a promoção do AM há aproximadamente duas décadas, enfatizam a necessidade de conscientizar a população sobre as inúmeras vantagens oferecidas pelo leite materno quando comparado a outros tipos de leite <sup>(5)</sup>. Os profissionais de saúde possuem a responsabilidade de oferecer as orientações necessárias sobre esta atividade. Dentro da equipe de saúde, destaca-se o enfermeiro, como profissional de saúde que assiste a mulher de maneira direta em todo o seu ciclo gravídico-puerperal, estando apto para identificar as dúvidas e complicações relacionadas ao processo de amamentação e, assim, intervir de maneira eficaz.

Um estudo de revisão com o objetivo de avaliar a prática de profissionais de saúde na promoção e apoio à amamentação concluiu que nem todos os profissionais de saúde que atuam junto ao binômio mãe e filho possuem conhecimentos e habilidades necessários para intervir de maneira adequada frente às situações enfrentadas pela lactante, o que causa o desmame precoce. As orientações oferecidas às mães desde o pré-natal, sala de parto, alojamento conjunto e após a alta hospitalar, tornam-se importantes para o sucesso do aleitamento materno <sup>(6)</sup>.

Muitos fatores podem estar envolvidos na decisão materna pela amamentação e no desmame precoce, como: maternidade precoce, baixo nível educacional e socioeconômico maternos, paridade, atenção do profissional de saúde nas consultas de pré-natal e a necessidade de trabalhar fora de casa <sup>(7)</sup>. Os fatores associados ao desmame precoce são a pouca idade materna, a falta de conhecimento, o retorno às atividades fora do lar e as complicações fisiológicas da mãe e do bebê <sup>(8)</sup>.

A pouca idade materna e a falta de conhecimento têm sido destacadas como fatores de risco para a interrupção precoce da amamentação. Assim, observa-se que a ocorrência e a recorrência da gravidez na adolescência têm aumentado nos últimos anos. Estima-se que, no Brasil, anualmente ocorrem um milhão de partos envolvendo adolescentes <sup>(9)</sup>. Esta estimativa é preocupante para a saúde pública e necessita ser considerada para a elaboração de políticas públicas favoráveis ao AM.

Assim, a identificação do conhecimento de mães adolescentes sobre o aleitamento materno, se faz necessária, para que desta forma, seja possível intervir antecipadamente frente às dificuldades e dúvidas encontradas, possibilitando o estabelecimento e a manutenção do AME nos primeiros seis meses de vida da criança.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi descrever e discutir o conhecimento e a importância do aleitamento materno com adolescentes primíparas em puerpério imediato.

## **METODOLOGIA**

Estudo do tipo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. Foi realizado em uma maternidade pública do município de Teresina, PI, que possui o título de “Hospital Amigo da Criança” e que segue os “Dez passos para o sucesso do Aleitamento Materno”. Algumas entrevistas ocorreram nos domicílios das adolescentes participantes.

Foram incluídas no estudo adolescentes entre doze a dezenove anos de idade, primíparas, que se encontravam em puerpério imediato. Observando-se a saturação teórica dos dados, foram entrevistadas 20 puerpéras. Todas as entrevistadas foram informadas sobre a

pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, nas menores de 18 anos, os responsáveis assinaram o referido termo.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2008, por meio de entrevistas semi-estruturadas contendo dados de identificação e três questões guias: Fale livremente sobre o que você sabe sobre o aleitamento materno? Como você recebeu informação sobre o aleitamento materno? Fale livremente sobre a importância do aleitamento materno exclusivo para você? Os depoimentos foram gravados em mp4 e transcritos na íntegra.

Os discursos foram analisados pela análise de conteúdo de Bardin <sup>(10)</sup>, sendo identificadas duas categorias: Conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança; A importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança.

Todos os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos da Resolução 196/96 foram respeitados. Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer de nº 0196.0.045.000-07.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Caracterização dos sujeitos**

Quanto aos atributos pessoais e socioeconômicos considerados, constatou-se que 17 das adolescentes estão na faixa etária de 17 a 19 anos. A idade média encontrada foi de 17 anos com a mínima de 16 e máxima de 19. A escolaridade revelou-se baixa, já que o ensino fundamental incompleto mostrou-se predominante em dez das adolescentes. As que chegaram a concluir o ensino médio foram em número de três das entrevistadas.

A baixa idade materna e a baixa escolaridade são fatores de risco para a interrupção precoce da amamentação <sup>(7)</sup>. Visto que nesta faixa etária a maturidade fisiológica e emocional da mulher ainda não foi plenamente atingida. Autores <sup>(11)</sup> destacam a baixa prevalência do aleitamento materno em mães com baixa escolaridade. O perfil das puerpéras adolescentes encontrado nesse estudo é preocupante, considerando-se que a baixa escolaridade e a baixa idade materna são fatores determinantes da prática e da continuidade da amamentação.

Treze das adolescentes eram solteiras, seis declararam-se casadas oficialmente, e uma delas possuía união estável com o parceiro. A renda familiar, em sua maioria, era representada apenas pela do parceiro. Somente duas delas contribuíam com o aumento da renda familiar. A renda média dessas famílias era de um a dois salários mínimos.

Quanto à sua ocupação, apenas quatro mostraram-se com ocupação no mercado de trabalho formal, as demais encontravam-se desempregadas, sem planos futuros de inserção no mesmo, estando na dependência dos parentes mais próximos (mães e /ou avós). Essa dependência financeira pode vir a ser um fator negativo sobre a manutenção da amamentação, visto que pode levar a adolescente a buscar trabalho fora de casa para conseguir melhorar sua fonte de renda.

### **Conhecimento e fontes de informação sobre o aleitamento materno**

Todas as puérperas realizaram pré-natal: 11 com seis ou mais consultas enquanto nove variaram de três a cinco. Apesar do acompanhamento pré-natal, apenas uma mãe disse ter recebido orientações quanto às vantagens para mãe e o para o bebê e condutas facilitadoras para o aleitamento materno durante este período, sendo estas informações repassadas pela enfermeira e/ou nutricionista. O aprendizado dessas adolescentes sobre o AM ocorreu após o parto, durante o puerpério imediato, por meio dos profissionais de saúde que as assistiam neste período.

O desconhecimento sobre o aleitamento materno coloca em o risco o sucesso da amamentação <sup>(12)</sup>. Apenas algumas das puérperas relataram ter recebido informações no pré-natal, mostrando a fraca contribuição dos serviços de saúde no estímulo do aleitamento.

Autores <sup>(13)</sup> destacam esse desconhecimento por parte das mães como uma falta de planejamento adequado das políticas de estímulo ao aleitamento materno, que não buscam saber o grau de conhecimento e expectativa das futuras mães.

Esses dados são preocupantes e mostram a apatia dos serviços de saúde com relação à promoção do aleitamento materno. Consideramos o atendimento pré-natal uma excelente oportunidade para o profissional de saúde incentivar a prática da amamentação, especialmente se houver uma integração com o trabalho de promoção do aleitamento após o nascimento da criança.

É fundamental que a mãe receba orientações no período gestacional, no sentido de contribuir para que mãe e o bebê possam vivenciar a amamentação de forma tranquila e efetiva, cabendo à equipe de saúde as orientações adequadas para seu êxito. Além disso, tem-se que a gestação é um período no qual a mulher se encontra sensível ao aprendizado no intuito de proporcionar um melhor cuidado para com seu(s) filho(s) <sup>(14)</sup>.

É, portanto, o pré-natal o melhor momento para a abordagem adequada ao aleitamento materno, oferecendo sem dúvida, o período de maior contato entre mulheres adolescentes, profissionais de saúde e a instituição na qual essas mulheres buscam atendimento.

A enfermeira e a nutricionista destacaram-se como profissionais de saúde que ofereceram orientações às gestantes durante o período de pré-natal sobre o aleitamento materno. Percebe-se que o papel do enfermeiro na promoção da amamentação durante o período gestacional, ainda tem sido realizado de maneira tímida, necessitando de uma maior conscientização destes profissionais em relação à importância de suas ações para o estabelecimento da amamentação.

Em relação às orientações recebidas sobre o aleitamento materno, cinco delas declararam que obtiveram informações anteriormente a nossa pesquisa. Os meios citados pelas adolescentes foram: televisão, posto de saúde; vizinha, cunhada, colegas; cartazes; hospital, conforme depoente 9:

Informações de televisão e também de mulheres que me falavam que já tinham tido menino, mas daí do pré-natal, não, eles não falaram nada. Durante a consulta só media a pressão, olhava e pesava, se fosse pra passar exame ele passava e ver o resultado também, medir o tamanho da barriga e pronto. (DEP 9)

O apoio material oferecido pela rede social da mulher, representada pelos seus parentes, vizinhos e amigos, influencia no processo de amamentação <sup>(15)</sup>. As informações recebidas pela mulher durante o período gestacional de sua rede social irá influenciar no seu processo de amamentação.

A maioria das adolescentes era solteira e não possuía a presença do pai da criança ao seu lado para oferecer apoio durante o processo de amamentação. Este resultado pode influenciar na manutenção da lactação, visto que a presença do parceiro junto à puerpéra incentivando e encorajando à amamentação favorece esta prática.

### **Conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança**

A partir da análise dos depoimentos observou-se que as mães adolescentes possuem conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança. De acordo com a depoente 1, elas sabem que o leite materno é composto por vitaminas, que são necessárias para o desenvolvimento e crescimento saudável da criança, conforme observado em seu relato “Ah, é bom pra criança, ela vai, é, do leite vai sair as vitaminas que vai fazer essa criança raciocinar, fazer o estudo e tudo. Ah, é importante pra criança, pro crescimento, eu acho, que não vai faltar pra criança, toda mãe tem que amamentar seu filho”.

O AM oferece todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento da criança, oferece proteção, favorece o desenvolvimento dos ossos, o desenvolvimento psicológico e

neurológico da criança <sup>(16)</sup>. As puerpéras desta pesquisa possuíam conhecimentos sobre os benefícios do AM para a saúde da criança.

As adolescentes possuem conhecimento de que o aleitamento materno é um fator favorável à saúde da criança e que atua na prevenção de doenças, conforme observado no relato da depoente 5 “[...] que ele cresça saudável, que mais tarde num fique doente”.

Observou-se ainda que as mães adolescentes possuíam conhecimento sobre os benefícios do aleitamento na prevenção de doenças. O leite materno previne infecções gastrintestinais, respiratórias e urinárias, possui efeito protetor sobre as alergias, principalmente as específicas para as proteínas do leite de vaca, e melhora a adaptação dos bebês a outros alimentos <sup>(17)</sup>. O aleitamento materno é também um fator protetor para o aparecimento de cólicas em recém-nascidos <sup>(18)</sup>, afirmação que também foi expressa por uma adolescente.

As puerpéras possuem conhecimento que o leite materno é melhor digerido pela criança do que os demais alimentos, assim prevenindo o aparecimento de cólicas abdominais relacionadas à digestão e absorção da dieta recebida pela criança, de acordo com o relato “[...] A importância do leite para boa digestão, evitar cólicas, essas coisas pra saúde do bebê”(DEP 13).

### **A importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança**

Nesta categoria, percebe-se que as mães adolescentes conhecem sobre a necessidade do AME até o sexto mês de vida da criança. Elas entendem que não é necessário, durante este período, oferecer nenhum outro tipo de alimento para o filho, nem mesmo água ou chás, visto que o leite materno é a única alimentação que a criança precisa receber durante os seis primeiros meses, possuindo todos os nutrientes necessários para o crescimento saudável da criança. A depoente 5 relatou “não pretendo mais fazer nada assim, dá outro leite sem ser do peito”. Em outro depoimento “[...] falaram que era só pra dar o peito até os seis meses, sem dar nada, nem água, nem suco, nem chá, essas coisas todas, que era pra manter ele só no peito, só isso que a criança precisa” (DEP 6).

As mães reconhecem que a criança amamentada durante os seis primeiros meses de vida, de maneira exclusiva, é mais saudável, conforme se pode perceber pelo relato “[...] primeiro lugar a saúde, é um alimento que é saudável até os seis meses pro bebê, uma criança só no peito, é muito saudável” (DEP 13)

A prática do AME reduz o risco de contaminação alimentar e oferece proteção imunológica a criança devido à presença de lactoferrina e anticorpos no leite humano, que é composto por proteínas, carboidratos, destacando-se a lactose, responsáveis pelo desenvolvimento do sistema nervoso, imunoglobulinas, que protegem o organismo de microorganismos, sais minerais como o cálcio, que é essencial para o crescimento e desenvolvimento ósseo da criança, gorduras, vitaminas, fósforo e ferro, que são absorvidos em maior quantidade pelo organismo do neonato do que quando ingeridos em fórmulas artificiais <sup>(19)</sup>.

A importância do AME foi relatada pelas adolescentes deste estudo, as quais consideram ser o leite materno o único alimento que deve ser ofertado à criança durante os seis primeiros meses de vida, concordando com o que é recomendado pelo Ministério da Saúde, o qual afirma que até o sexto mês de idade, o AME deve ser realizado e após este período indica-se a alimentação complementar, podendo a amamentação ser oferecida por até dois anos ou mais <sup>(1)</sup>.

Este resultado é bastante favorável à saúde da criança e da mulher, tendo em vista os inúmeros benefícios do AME. Esse conhecimento adquirido por estas mães irá influenciar de maneira favorável à prática da amamentação exclusiva e mantida durante os seis meses

iniciais de vida da criança. Conforme relatado pela depoente 5, ela não apresenta vontade de oferecer nenhum outro alimento para o seu filho.

Uma pesquisa cujo objetivo foi avaliar o efeito da duração da amamentação exclusiva e mista sobre os níveis de hemoglobina de lactentes apontou o efeito benéfico do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida, por conferir incremento de 0,099g/dL por mês nos níveis de hemoglobina. A associação do leite de vaca ao aleitamento materno provocou o declínio dos níveis de hemoglobina das crianças. Desta forma, percebe-se que os benefícios oriundos do leite materno relacionados a hemoglobina são anulados pelo leite de vaca, quando este é oferecido à criança durante o período de amamentação <sup>(20)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção pré-natal ofertada às puérperas deste estudo mostrou-se bastante deficiente em relação à promoção do AM. Ao se considerar o período gestacional como ideal para o aprendizado das mulheres sobre os cuidados com o bebê, percebe-se que os profissionais de saúde estão desperdiçando esta oportunidade para oferecer orientações sobre o processo de amamentação e possibilitar o esclarecimento de dúvidas relacionadas a esta atividade.

Destacamos aqui o importante papel do enfermeiro para o apoio e promoção do AM. Entretanto, percebemos a necessidade deste profissional estar de fato assumindo este papel na equipe de saúde, identificando as dúvidas e dificuldades das gestantes adolescentes durante o pré-natal e realizando intervenções específicas para esta clientela que apresenta maior risco para o desmame precoce.

Percebemos ainda que apesar da baixa idade materna e da baixa escolaridade das mães desta pesquisa, elas conhecem os benefícios do AM para a saúde da criança e a importância do AME nos primeiros seis meses de vida da mesma. Este conhecimento representa um fator favorável para o estabelecimento precoce e a manutenção da amamentação de maneira satisfatória. Este também poderá ser repassado a outras mulheres que estão vivenciando o aleitamento.

Os relatos sobre a importância do AME demonstram que as mães adolescentes desse estudo conhecem muitas das vantagens desta prática e expressam o desejo em realizar o AME, o que aumenta a possibilidade de manutenção desta atividade de maneira exclusiva até o sexto mês de vida da criança. Tendo em vista que a expressão verbal de vontade para amamentar representa um fator protetor do AME.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília; 2005.
3. Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Cadernos de Saúde Pública. 2006; 22 (7): 1421-1430.
4. Secretaria Estadual de Saúde do Piauí. Pesquisa de prevalência do aleitamento materno no estado do Piauí. Teresina, Piauí: SESAPI; 2007.
5. Barbosa MSB, Nascimento MRB. Identificação dos fatores do desmame precoce. [monografia]. Teresina (PI): Universidade Federal do Piauí; 2004. Especialização em Saúde Pública.

6. Costa ARC, Teodoro TN, Araújo MFM. Análise dos conhecimentos e da prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação: Estudo de revisão. *Com. Ciências Saúde*, 2009; 20 (1): 55-64.
7. Faleiros FTV, Trezza EMC, Carandina L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Rev. Nutr.*, 2006; 19 (5): 623-630.
8. Sepka GC, Gasparelo L, Silva ABF, Mascarenhas TT. Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: acompanhando e avaliando essa prática. *Cogitare Enfermagem*, 2007; 12 (3): 313-322.
9. Coates V, Sant'anna MJC. Gravidez na adolescência. In: Gejer D. *Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência*. São Paulo: Atheneu; 2001. p. 71-84.
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1995.
11. Parada CMGL, Carvalhaes MABL, Winckler CC, Winckel LA, Winckler VC. Situação do aleitamento materno em população assistida pelo programa de saúde da família-PSF. *Rev. latinoam. Enferm.*, 2005; 13(3): 407-414.
12. Giugliani ERJ, Victoria CG. Alimentação complementar. *J. Pediatr.*, 2000; 76 (3): 253-62.
13. Nakamura SS, Veiga KF, Ferrarese SRB, Martinez FE. Percepção e conhecimento de meninas escolares sobre o aleitamento materno. *J. Pediatr.*, 2003; 79(2): 181-188.
14. Barros SMO. *Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial*. São Paulo: Roca; 2002.
15. Souza MHN, Souza IEO, Tocantins FR. Abordagem da fenomenologia sociológica na investigação da mulher que amamenta. *Rev. Enferm.*, 2009; 17 (1): 52-56.
16. Antunes LS, Antunes LAA, Corvino MPF, Maia LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciênc. saúde coletiva.*, 2008; 13(1): 103-109.
17. Levy L, Bértolo H. *Comité Português para a Unicef. Manual de Aleitamento Materno*. Lisboa: Gráfica Maiadouro; 2008.
18. Saavedra M, Costa JSD, Garcia G, Horta BL, Tomasi E, Mendonça R. Incidência de cólica no lactente e fatores associados: um estudo de coorte. *J. Pediatr.*, 2003; 79 (2): 115-122.
19. Alcebíades AS, Souza ABG. In: Souza ABG (Org.) *Enfermagem em neonatologia: temas relevantes*. São Paulo: Martinari; 2010.
20. Oliveira AS, Silva RCR, Fiaccone RL, Pinto EJ, Assis AMO. Efeito da duração da amamentação exclusiva e mista sobre os níveis de hemoglobina nos primeiros seis meses de vida: um estudo de seguimento. *Cad. Saúde Pública*, 2010; 26 (2): 409-417.